

# Predação de frutos artificiais em interior e borda de mata em Mata Atlântica em Ubatuba, SP

Carriere, C.<sup>1</sup> ; Jennings, S. H. V.<sup>1</sup> ; Marques, A. B. Z.<sup>1,3</sup> ; Moraes, D.<sup>1</sup> ; Souza, C. L.<sup>1</sup> ; Reis, M. N. B.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Ciências Biológicas, Instituto de Biologia, UNICAMP.

<sup>2</sup>Departamento de Biologia Animal, IB, UNICAMP CP 6109, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Contato: anab347@gmail.com



## INTRODUÇÃO

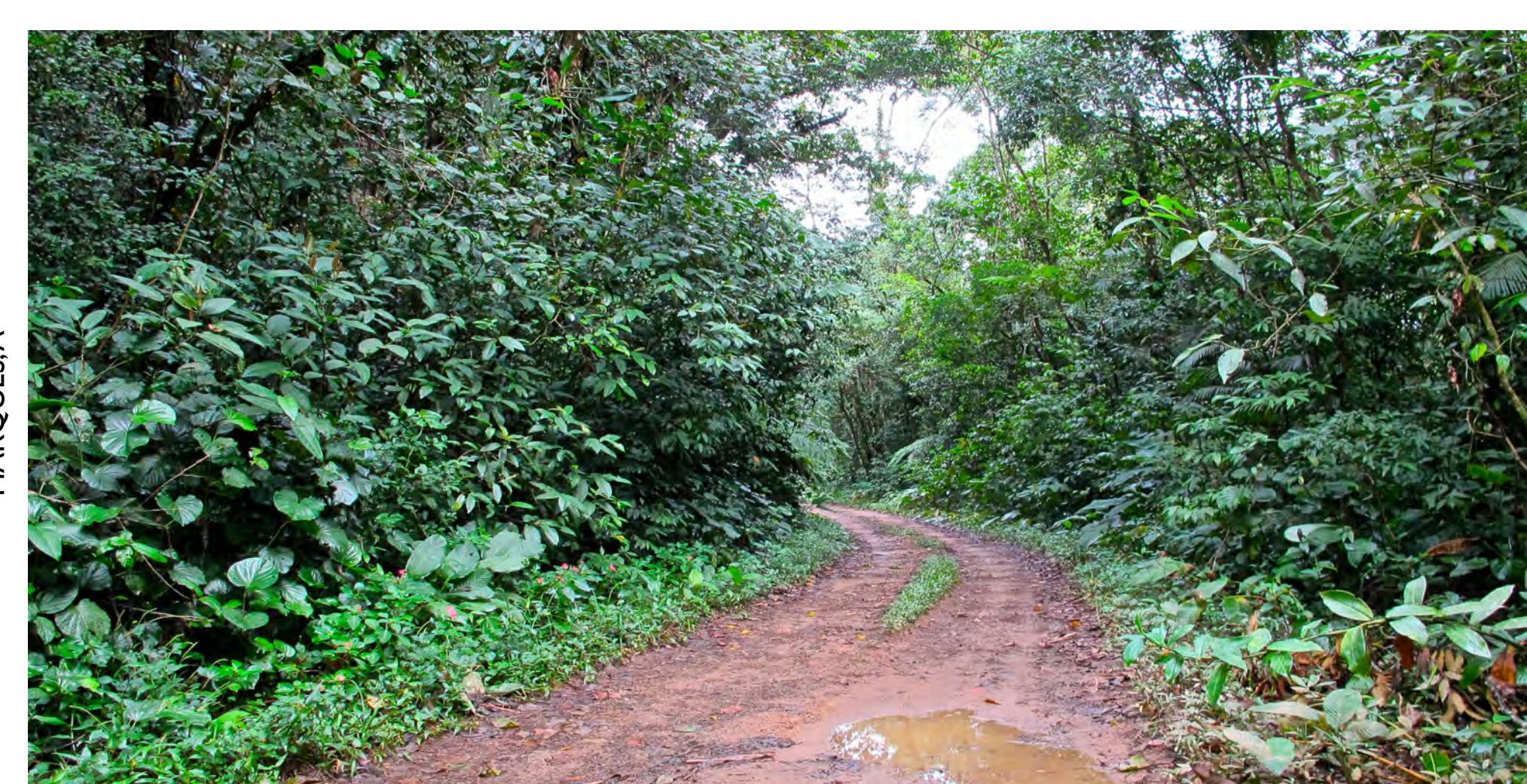
A visão é uma importante ferramenta sensorial para muitos animais obterem alimento e desempenha um importante papel no sucesso evolutivo das plantas. A identificação de frutos favorece a dispersão de sementes e pode ser beneficiada por um contraste significativo da cor dos frutos com o meio, já que, amplia a probabilidade de eles serem consumidos. Animais apresentam o mecanismo de “imagem de procura”, que resulta em uma melhora na habilidade para visualizar presas.

## OBJETIVO

Comparar o padrão de predação de frutos artificiais (número de frutos predados, preferência por cor e tipo de predador) em área de interior e de borda em Mata Atlântica.

## MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos o trabalho em área de Mata Atlântica na região de Ubatuba – SP, Brasil, onde determinamos duas áreas: interior e borda de mata. Em cada uma dessas áreas, distribuimos esferas das cores vermelho, azul e amarelo, moldadas com massa de modelar à base de cera. Unimos duplas de esferas da mesma cor com fio de nylon e, em cada área, suspendemos três duplas de cada cor em 10 arbustos espaçados em 10 metros. No interior, iniciamos a distribuição de frutos artificiais 15 metros a partir da trilha, para evitar efeito de borda.



Borda de mata



Interior de mata



Frutos suspensos em arbusto

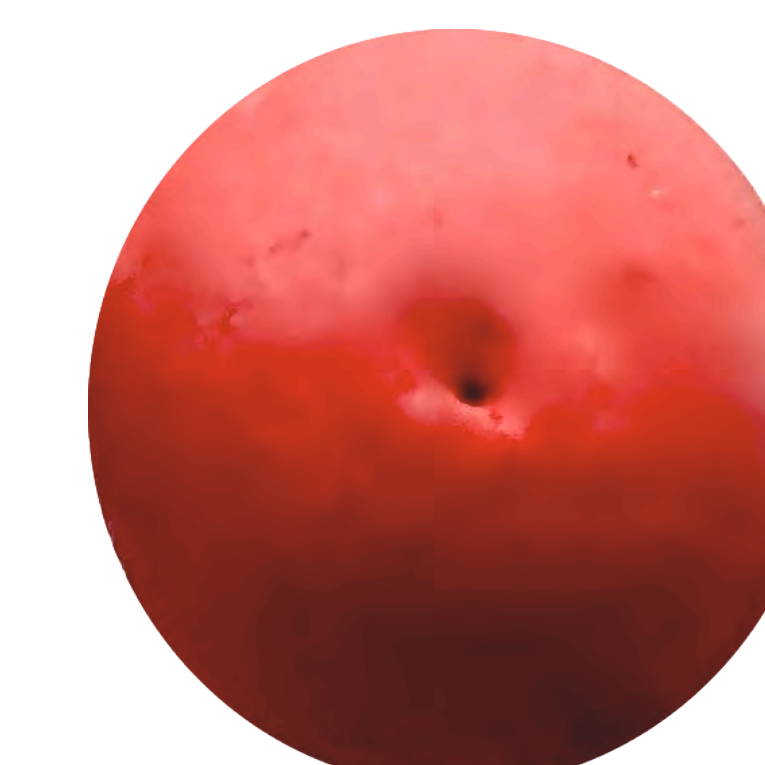
Após 24 horas, coletamos as amostras, contamos os frutos de cada cor predados e categorizamos o tipo de predador conforme as marcas deixadas, de acordo com a classificação de Alves-Costa *et al* (2001) e com ajuda de um especialista, Prof. Dr. Wesley R. Silva.

Para avaliar se havia diferença no padrão de predação entre as duas áreas, usamos o teste do Chi-Quadrado ( $\chi^2$ ). Na análise estatística, não consideramos os frutos amarelos, pois não foram predados, nem frutos que não foram encontrados. Estes podem ter sido derrubados pelo vento e levadas pela chuva.

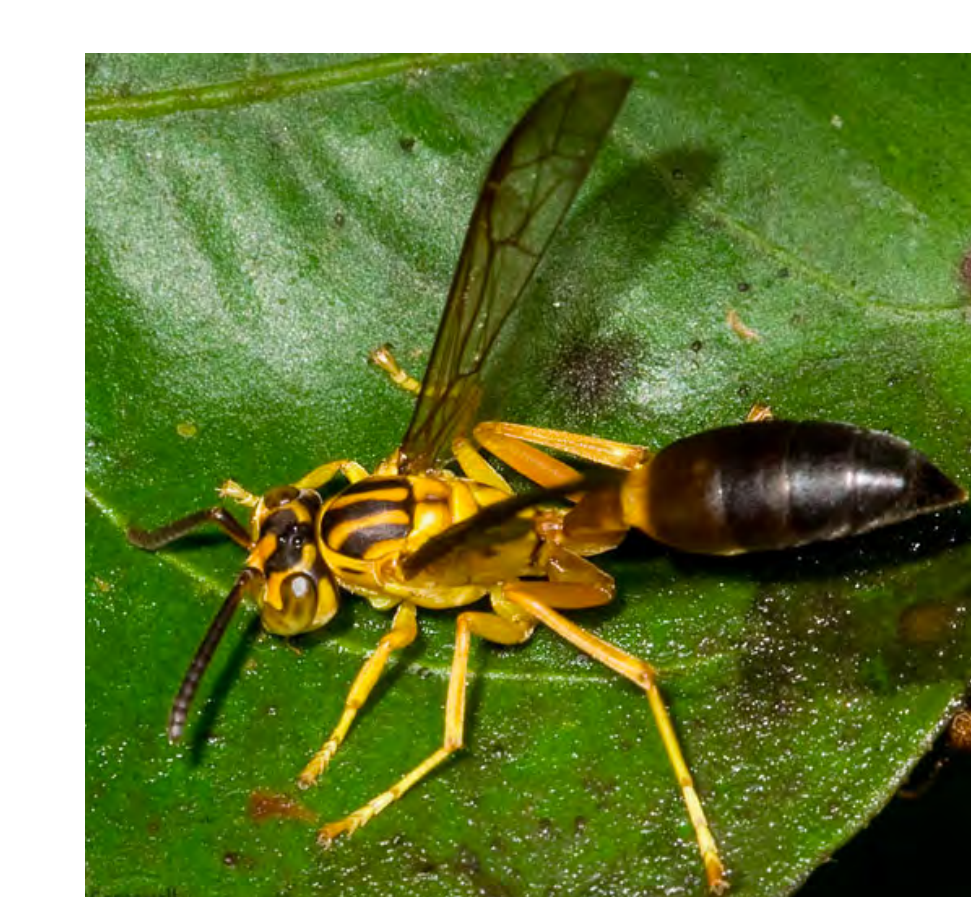
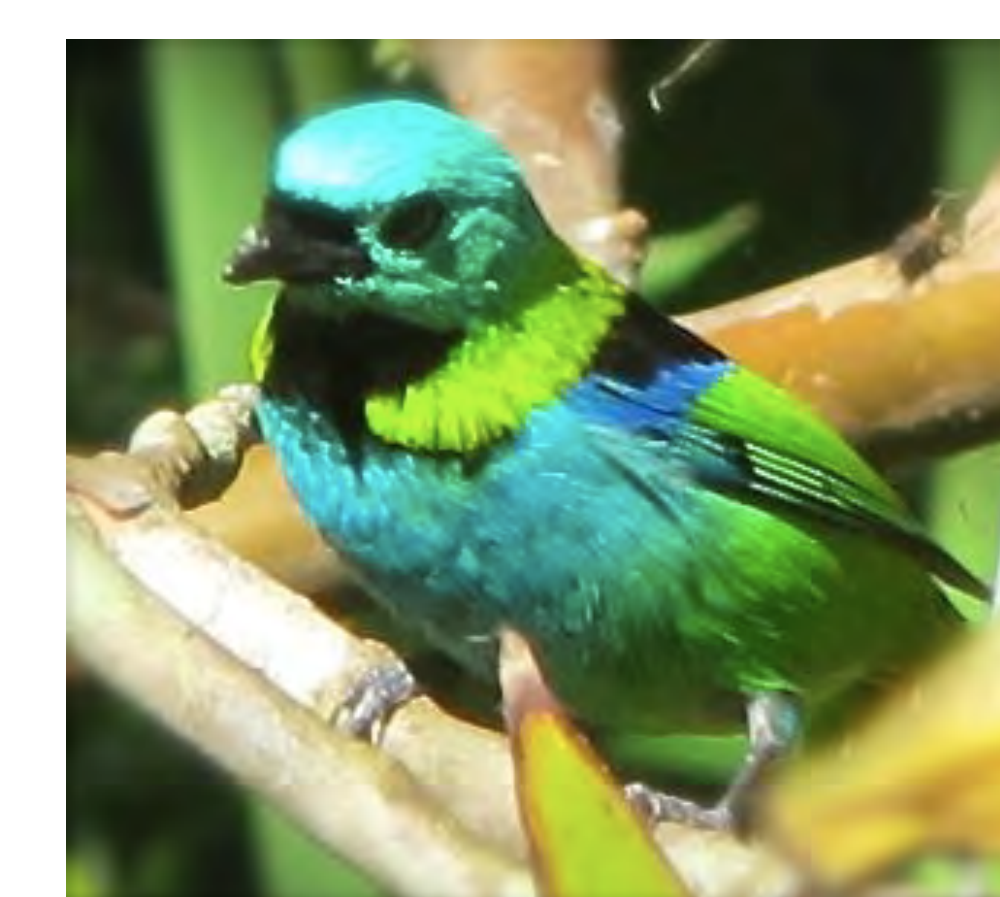
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontramos frutos com marcas deixadas por ave, vespa e esquilo. Os frutos predados por esquilo encontravam-se em galhos próximos a troncos, por onde poderiam descer para alcançá-los, e avistamos um indivíduo na área de interior de mata. Enquanto esquilos e aves utilizam os frutos para alimentação, vespas os utilizam para depositar ovos.

Marca no fruto



Predador

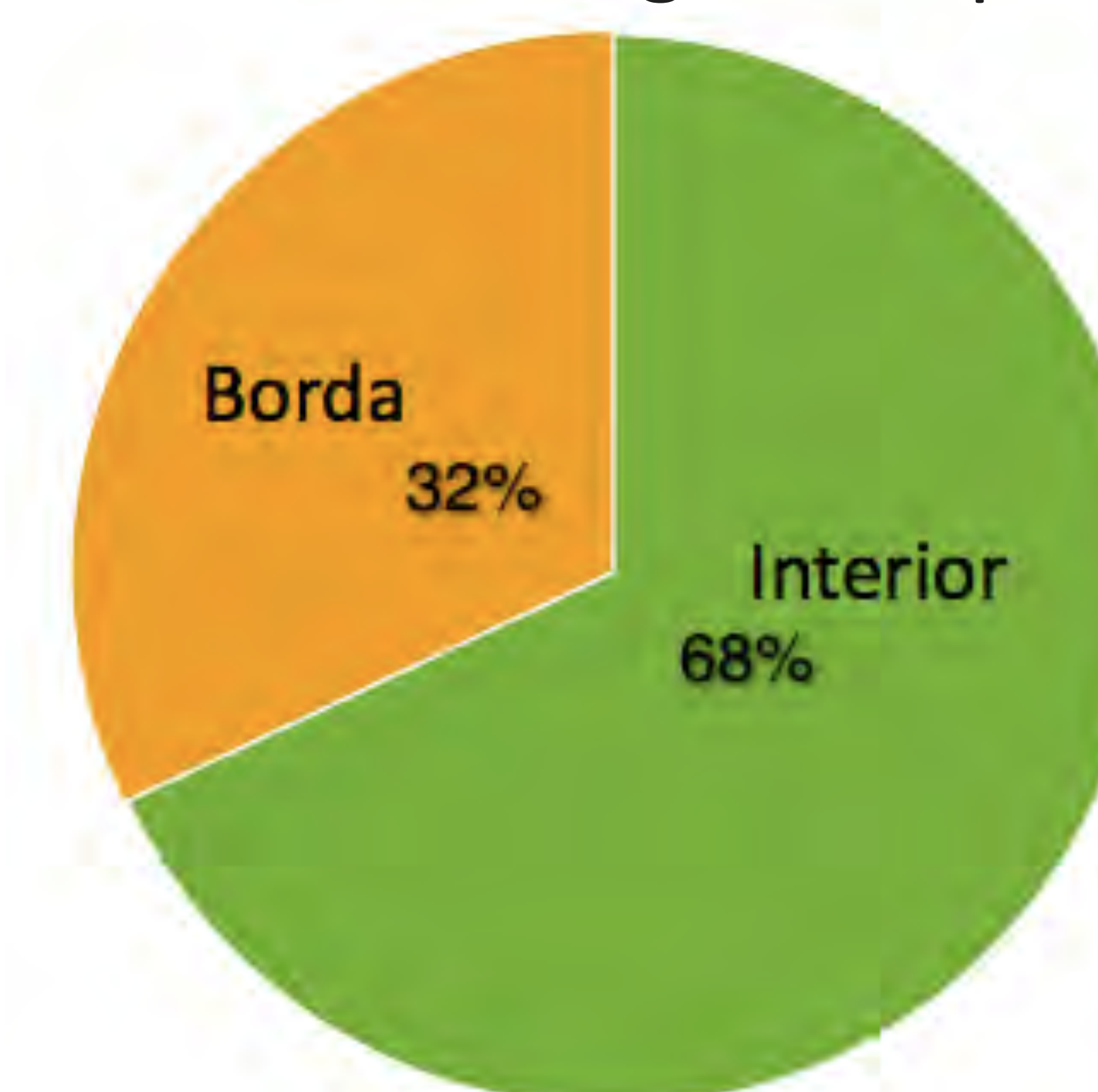


Em relação aos frutos predados, não houve diferença entre borda e interior quanto ao número ( $\chi^2=2,88$ ;  $p>0,05$ ;  $gl=1$ ), número por tipo de predador ( $\chi^2=2,03$ ;  $p>0,05$ ;  $gl=2$ ) nem quanto à preferência por cor ( $\chi^2=1,53$ ;  $p>0,05$ ;  $gl=1$ ). É possível que os predadores não se limitem à apenas uma área, utilizando ambas, ou ainda que possuam comportamentos semelhantes.

Não havendo diferença no padrão de predação entre borda e interior de mata, comparamos *a posteriori* a preferência de coloração por tipo de predador considerando ambas as áreas.

Não houve preferência entre frutos vermelhos e azuis ( $\chi^2=1,45$ ;  $p>0,05$ ;  $gl=2$ ), enquanto que os frutos amarelos permaneceram intactos, possivelmente por não contrastarem tanto na mata e não representarem uma imagem de procura na região.

Total de frutos predados por área



## CONCLUSÃO

Na área estudada, o padrão de predação de frutos não é influenciado pela área (borda e interior de mata) mas sim pela sua cor e contraste com a vegetação.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos nossa atenciosa orientadora Mariana e o professor Wesley, que ajudou na identificação das marcas nos frutos.